

A NECESSIDADE DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NO ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thainara Mariana **JARDIM** ¹

Prof^a. Conceição Ap. Senegalia **THOMAZINI** ²

RESUMO

O presente artigo, tem como finalidade a contação de história como método a ser obtido desde o início da educação infantil. As histórias representam e perpassam valores afetivos, educativos, despertam a imaginação, sensibilidade, socialização podendo formar futuros leitores. Essa prática pedagógica é de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem, busca situações desafiadoras fortalecendo os vínculos sociais e afetivos. O contador, tem por objetivo escolher e estudar o que será contado, pois cada idade obtém interesse por diferentes gêneros, a organização do ambiente é essencial pois é um momento único e deve ser prazeroso, tanto para quem conta, como para quem ouve. Sendo assim, o professor/narrador necessita de métodos para que haja uma interação entre narrador e ouvinte.

PALAVRAS-CHAVE

Educação infantil; Contação de histórias; Prática pedagógica.

1. INTRODUÇÃO

O ato de contar história é um costume antigo, onde os povos se reuniam para ouvir relatos verdadeiros ou fictícios. Esses contos de certa forma eram abstraídos podendo ser contados novamente, por diferentes pessoas. Nessa época ainda não existia lógica entre relações de escrita e leitura, aquilo que era contado oralmente, de fato não possuía registros. Partimos então para a atualidade, o que era apenas um costume, fonte de divertimento, lazer, hoje se tornou prática pedagógica, qual auxilia docentes usufruir da imaginação da criança, para desmembrar novos frutos de socialização, compreensão, criticidades e outras muitas vantagens.

Para Abramovich (1989), ler e ouvir histórias é imaginar, obter curiosidades, encontrar ideias e solucionar problemas, é descobrir o mundo, sentir emoções e desejos. Sendo assim, é essencial as primeiras histórias desde o início da infância, pois contribuem na preparação do entendimento de si e do mundo, desenvolve o raciocínio lógico e abstrato, podendo entender o mundo de forma sinestésica e emocional.

¹ Departamento de Pedagogia – FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP – Brasil - e-mail: Thainara_mariana26@hotmail.com

Todo indivíduo ao contar ou ouvir história, passa a desenvolver habilidades de comunicação, promovendo trocas de experiências e união.

Segundo Coelho (1990), antes de qualquer história contada, o narrador precisa ter realizado alguns levantamentos, como o interesse de cada ouvinte, a faixa etária dos mesmos e suas condições sócio-econômicas. Estudar e se apropriar das histórias antes mesmo de contá-las é o primeiro ponto de partida. Partindo disso, ressalta Abramovich (1989), a postura do contador, não é se escandalizar com a fala, é manter a postura, saber usar os tons de voz quando a personagem muda, de modo geral, para isso é necessário estudar o que irá contar.

E, para isso, quem conta tem que criar o clima de envolvimento, de encanto...saber dar as pausas, o tempo para o imaginário da criança construir seu cenário, visualizar os seus monstros, criar os seus dragões, adentrar pela sua floresta, vestir a princesa com a roupa que está inventando, pensar na cara do rei e tantas coisas mais. (CORTES, 2006 apud LIPPI; FINK, 2012 p. 82)

Outro ponto importante, é o aprimoramento da contação de história sendo um trabalho entre escola e família. Professores devem fornecer fontes para aproximar o hábito de leitura entre famílias, propondo métodos e incentivos. O contato com a história deve acontecer desde cedo, partindo do manuseio de livros, tendo contato visual com imagens, linguagem ao ouvir e conversas antes e após a leitura. Buscar fontes atrativas, para fornecer a imaginação para aqueles que ouve.

A criança, ao conseguir entrar em contato com a história, acessa seu mundo de imaginação. Promove curiosidades e habilidades, como aprimoramento no vocabulário, pensamentos, criticidade e interações sociais.

2. PORQUE CONTAR HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS?

A arte de contar histórias é uma prática que jamais pode ser menosprezada nos dias atuais, pois é uma forma de compartilhar experiências e de entender o mundo que nos cerca. Na antiguidade, o hábito de contar histórias eram utilizados para repassar costumes, crenças, hábitos, culturas e o modo de diferentes povos viver. Hoje, esse hábito está cada vez mais presente na escola e na sala de aula.

Ao contar, assim como ouvir histórias nos faz reviver o tempo da antiguidade, na qual multidões de pessoas se reuniam ao redor dos narradores, para ouvir e trocar experiências de forma coletiva. Segundo Busatto (2006, p.25) nos diz que “a contação de histórias ou narração oral de história, permite do sujeito que ouve um contato com outras dimensões do seu ser e da realidade que o cerca”.

Quem lê, assim como quem ouve, viaja. As histórias além de mostrar a realidade de épocas distintas, nos faz pensar sobre as relações humanas, podendo, constituir em passaportes para outros lugares. As histórias são repletas de ensinamentos e mistérios nos quais ajudam a compreender o mundo e a essência do comportamento de pessoas com as quais vivemos. Diante disso, a contação de história para a educação infantil, ajuda crianças a superar medos, dificuldades, traumas e desafios.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a criança desde a educação infantil deve ter o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. No eixo *campo de experiências "escrita, fala, pensamento e imaginação"*, difere-se alguns objetivos que a criança deve alcançar de acordo com sua idade, em relação de ouvir e contar histórias. Citamos alguns deles:

Bebês 0 a 1 ano e 6 meses- (EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.

Crianças bem pequenas 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses- (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

Crianças pequenas 4 anos a 5 anos e 11 meses- (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

Sendo assim, a criança desde muito cedo consegue ter seus primeiros contatos com as histórias. Ressaltando ainda a BNCC:

[...] Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Para a criança, em uma contação de história é importante a convivência e a troca afetiva, a possibilidade de recontar do jeito que ouviu e a oportunidade de ouvir de novo, ou seja obter a mediação da leitura. A interação entre contador e ouvinte podem fornecer subsídios para a compreensão mais ampla da história, possibilidades de aproximar afetivamente as pessoas, o que é fundamental para o desenvolvimento de comportamentos éticos.

Nesse contexto, conforme Busatto (2006, p.58) contar história pode ser fermento para o imaginário da criança, ou seja nesse contexto a criança pode desenvolver cognitivamente,

podendo aflorar sua imaginação e a criatividade, desenvolvendo a capacidade de perceber conflitos e buscar soluções.

Dessa forma, é possível ter êxito na formação de crianças leitoras, pois são nessas experiências de ouvir histórias, que elas vão internalizando comportamentos leitores, que ajudam a formar o gosto pela leitura, estimulando a aprender a ler o quanto antes também.

3. MÉTODOS PARA O ATO DE CONTAR HISTÓRIA

A contação de história é um momento mágico que envolve narradores e ouvintes em um mundo de fantasias. Porém diferente da antiguidade, nos dias atuais passou a ser dividido os temas de livros para diferentes faixas etárias, devido ao maior interesse das crianças.

Cada faixa etária (idade), corresponde a um interesse diferente de livros. Como, não é comum contar histórias de aventuras, mitos para crianças de 0 a 3 anos de idade. Sendo também que crianças acima de 11 anos, não irão querer ouvir histórias de “bichinhos”.

Segundo COELHO (1990), antes de contar uma história, precisamos saber se trata de assunto interessante, bem trabalhado, se é original, se demonstra riqueza de imaginação e se consegue agradar as crianças, pois a história é um alimento da imaginação da criança e precisa ser dosada conforme sua estrutura cerebral.

Para isso seguimos a seguinte tabela de *FAIXA ETÁRIA E INTERESSES*.

Pré-escolares	Até 3 anos: fase pré-mágica 3 a 6 anos: fase mágica
Escolares	7 anos a 10 anos em diante

Na fase pré-mágica, “as histórias devem conter enredos simples, vivo e atraentes, contendo situações que aproximem o mais possível da vida da criança”. (COELHO, 1990, P. 16), assim a criança usufrui de sua imaginação a qual passa a perceber os elementos da natureza aparecidos nas histórias e dando vida a brinquedos e objetos. Nessa fase as histórias devem conter muito ritmo, repetição e criação (imaginária). A centralização maior de livros para os pré-escolares são: histórias de bichinhos, brinquedos, objetos, seres da natureza, histórias de criança, histórias com repetições acumulativas, histórias de fadas.

Na fase mágica varia de crianças de sete a dez anos em diante, o foco central das histórias para essas idades são, histórias de animais e encantamentos, aventuras, histórias de fadas, histórias humorísticas, invenções, fábulas, mitos e lendas. Essa é a fase do “conte de novo”, pois passam a se identificar e apreciar os detalhes a cada vez que a história é repetida. De acordo com Coelho (1990, p. 16): “Quando sua linguagem tornar mais evoluída, a criança passa a exigir enredos mais longos. E a ampliação de conhecimentos permite maior variedade de assuntos”. Ou seja, quanto mais ouvir histórias, mais a criança praticar o ato terá avanços, e procurará novos enredos para se descobrir.

Antes de contar qualquer história é preciso conhecer a mesma. Cabe ao professor estudar e compreender a história que irá contar para a sua turma. De acordo com Coelho:

Estudar uma história, é em primeiro lugar. Divertir-se com ela, captar a mensagem que nela está implícita e em seguida após algumas leituras identificar os seus elementos essenciais, isto é, que constituem a sua estrutura. (1990, p. 21)

A partir do momento que o estudo for aprimorado, que já possuiu um conhecimento sobre toda a parte do livro é que se pode passar para o momento de contação.

Importante ressaltar, que a história não agrade apenas as crianças, mas também quem irá conta-la. Segundo Abramovich (1989) a história deve despertar alguma coisa em quem vai contar: ou porque é bela e divertida ou porque tem uma boa trama, ou porque acama uma aflição...

É necessário usar métodos que sejam atrativos, que chamem a atenção da criança, principalmente aquelas que estão na fase pré-mágica (de 0 aos 3 anos), quanto mais ludicidade mais é a atenção da criança. Citamos alguns deles:

- Organizar o ambiente, deixar com característica do livro (se for uma história calma, tranquila, deixe o ambiente aconchegante);
- Utilize fantoches, dedoches, palitoches (com os personagens da história);
- Bonecos, imagens, gravuras, tecidos;
- Se caracterizar, também é uma ideia muito útil (as crianças passam a imaginar que outra pessoa veio contar histórias para elas);
- Teatros (pequenas encenações)
- Utilização de instrumentos musicais;
- O educador de fato, precisa abordar todos os tipos de gêneros textual infantil sendo ele, fabula, contos de fadas, contos folclóricos, narrativas em geral, poesias, cantigas, parlendas, são gêneros que ampliam no conhecimento da criança;

O importante é que esse ato de contar história torne-se parte da rotina, pois é um ato valioso para a educação infantil, permite que a criança, ouça, sonhe e mostre a função social da escrita. Se a história contada tiver em um livro, o professor deve apontar, sempre que possível as palavras que são compostas, para que as crianças consigam acompanhar, independentemente da idade, assim podem ir aprimorando-se da escrita.

Não podemos nos esquecer das atitudes a serem tomadas pelo professor. Não adianta ter tudo para se contar a história e não gostar de contar história, certo? Para contar, tem que gostar, tem que amar para assim se dedicar. O professor tem que se transformar em vários personagens, em alguns momentos tem que ser um cavalo, outro um dragão, um pássaro, um aventureiro, uma fada entre outros milhares de personagens que existem em histórias.

Para Abramovich (1989, p. 21) é bom que quem esteja contando, crie todo um clima de envolvimento, de encantamento... Que saiba dar pausas, criar intervalos, respeitando o tempo para o imaginário de cada criança se construir. A criança, portanto, precisa de um tempo para sistematizar a história, para obter maior compreensão.

AH, É BOM SABER USAR AS MODALIDADES E POSSIBILIDADES DA VOZ: sussurrar quando a personagem fala baixinho, ou está pensando em algo importantíssimo, é bom levantar a voz quando uma algazarra está acontecendo, ou falar mansinho quando a ação é calma. (1989, p. 21)

Sendo assim, o professor além de se transformar em outros personagens, sua voz, sua atuação também há de obter mudanças. As crianças se empolgam ao ver uma voz diferente, ao ver um som emitido como aquele que ela viu no livro. Tudo para os pequenos é novidade, e para o professor passa a ser um momento gratificante.

Entretanto são inúmeras as possibilidades de se contar e de resultados da contação de história trás. Ela atinge diversos objetivos, como instruir, socializar, desenvolve a inteligência e sensibilidade.

Após o primeiro contato com as histórias, sejam ela lidas ou ouvidas, as crianças passam a ter mais curiosidades, sempre querem saber mais, pesquisar mais e explorar mais. Professores, portanto, tem sim que contar histórias, tem que se apropriar delas e deixar a imaginação de seus pequenos ouvintes fluir.

4. A POSTURA DO PROFESSOR NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

O ato de contar histórias é de extrema importância para as crianças do ensino infantil, pois nesse momento que começa seu primeiro contato com outras pessoas, com a escola e contudo, com o mundo da imaginação. Sabemos, que boa parte de crianças não tem o costume de ouvir histórias dentro de casa, os pais muitas vezes costumam estar muito ocupados, devido ao mundo do trabalho, não tem o tempo para sentar e contar uma história curta para a criança, cabendo então o papel da escola apresentar o mundo da imaginação a elas

Também é visível que com o mundo da tecnologia fica difícil a criança tentar tocar em algum livro para ler, muitas das vezes são mantidas na frente de celulares, tablete, computadores e raramente lendo algo, dando foco maior a jogos. Para os pais é fácil, manter as crianças centralizadas em um determinado lugar, quieta, apenas ali no seu mundo virtual, pois mal sabem que essa criança está perdendo a melhor fase de sua vida.

Pais e filhos, mesmo os de colo, podem partilhar uma experiência gostosa, na descoberta do mundo dos livros. [...] os pais estarão ensinando o nome das coisas conhecidas e desenvolvendo nos filhos um saudável interesse pelos livros [...] a criança cresce valorizando naturalmente aqueles objetos cheios de sinais [...] percebe, desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer. (TAHAN 1987, apud BERNARDINO, 2011 p. 12)

Sendo assim, cabe ao professor ampliar novos conhecimentos a família da criança. Ou seja, utilizar metodologias para aprimorar a leitura de pais e filhos, atribuindo o ato de ler.

Alguns recursos de extrema importância para incentivar a leitura, promover visitas a centros bibliotecários com a escola e família, indicar revistas de acordo com a faixa etária para ler com os pais, fazer a “maleta viajante” sendo ela uma sacola com vários livros, e recursos para os pais ler com seus filhos.

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e modo de ser do grupo social a qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças. (RCNEL, vol. 3, p. 143)

Ao ouvir histórias contadas tanto por pais assim como professores dentro de sala de aula, a criança desenvolve o processo de narração, habilidade de alfabetização e letramento. Ela passa a explicar com clareza, atribuir nomes, utilizar verbos cognitivos, também abstrai o reconhecimento de letras relacionando a construção textual.

Ao ter contato com o livro, a criança consegue expandir seu universo cultural e imaginário, pois a contação de história busca um repertório de intrigas, ou seja, fazer com que a criança pense, busque novas descobertas, risos, emoções.

O poder que a leitura traz consigo é diretamente uma compreensão e visão crítica do mundo. Segundo Abramovich (1991) é ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes, como tristeza, raiva, irritação, bem-estar, medo, alegria e tantas outras sensações. Pois é ouvindo que sentimos, e assim enxergamos com os próprios olhos o imaginário.

Outro ponto significativo para esse momento mágico são as habilidades. O professor contador de história, precisa ser habilidoso, pois é necessário que ele “entre” na história e faça com que os ouvintes também interajam. É necessário obter trocas de olhares, linguagem corporal, pois contar histórias é diferente de ler histórias. O momento de contar precisa ser prazeroso, precisa ser doce e encantador.

Tanto como ler e ouvir provocam curiosidades, pois todo ser que pensa, abre portas para críticas, discussões. Para Abramovich (1991, p. 143) “Ao ler história a criança também desenvolve todo um potencial crítico. A partir daí ela pode começar a criar opiniões, formando então ideias que podem ser compartilhadas e discutidas com as demais crianças que também usufruíram da mesma história.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o trabalho, podemos perceber que a contação de história além de divertir, ela age com outros objetivos, sendo eles, educar, instruir, socializar, desenvolver a inteligência e a sensibilidade.

Retrata-se, que o ideal é trabalhar com a contação desde a educação infantil, respeitando os estágios de desenvolvimento que cada indivíduo se encontra. Uma contação de história com apoio de instrumentos, métodos, bonecos e expressões corporais prendem muito mais a atenção de crianças pois, gera interesse e enriquece a imaginação das mesmas.

Esse momento, é mágico, qual os alunos passam a ter uma experiência positiva com a leitura. Devido a isso é indispensável que o professor tenha conhecimento dos benefícios dessa prática sobre o desenvolvimento infantil, e que saiba utilizá-lo adequadamente em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

BELTRAME, Lisaura Maria; SBEGHEN, Marizane. **Contação de histórias: Caminho de descobertas e compreensão do mundo**. UFSS- Universidade Federal da Fronteira Sul, 2015.

Disponível em:

<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1210/1/CAVALHEIRO%20e%20SBEGHEN.pdf>

Acesso em 12, jun, 2019.

BERNARDINO, Andreza Dalla. **A Contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. Educare ed Educare, revista de educação, 2011.

Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeducare/article/view/4643>.

Acesso em 03, mar, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, DF, 2019.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 14, jun, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Infantil.

Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1990

LIPPI, Elisiane Andréia; FINK, Alessandra Tiburski. A arte de contar histórias: Perspectivas teóricas e práticas. Revista eletrônica de extensão da URI, 2012. Disponível em:

http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_014/artigos/artigos_vivencias_14/n14_02.pdf

Acesso em: 01, jun, 2019.

MARMONE, Eulália H.; BERTONE, Márcia E. **Colaboração família-escola em um procedimento de leitura para alunos das séries iniciais**. Psicologia escolar e educacional, 2001. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572001000100005. Acesso em: 11, mai, 2019.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca; SILVA, Andréia Ferreira. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. Pedagogia em ação- ISSN 2175- 7003, 2013. Disponível em:

<http://200.229.32.55/index.php/pedagogiacao/article/view/8477/7227> Acesso em: 09, mai, 2019.

TORRES, Shirlei Milene; TETTAMANZY, Ana Lucia Liberato. **Contação de histórias: Resgate da memória e estímulo à imaginação**. Revista eletrônica de crítica e teoria de literaturas, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/27420>. Acesso em: 27, mai, 2019.